

S O C I A L I S T
R E G I S T E R
2 0 0 4

SOCIALIST REGISTER

FUNDADA EN 1964

EDITORES:
LEO PANITCH
COLIN LEYS

EDITORES FUNDADORES:
RALPH MILIBAND (1924-1994)
JOHN SAVILLE

EDITORES ADJUNTOS:

GREGORY ALBO
HUW BEYNON
VARDA BURSTYN
PAUL CAMMACK
VIVEK CHIBBER
DAVID COATES
GEORGE COMNINEL
TERRY EAGLETON
DIANE ELSON
BARBARA EPSTEIN
BILL FLETCHER (H)
SAM GINDIN
BARBARA HARRIS-WHITE
JUDITH ADLER HELLMAN
URSULA HUWS
STEVE JEFFERYS
SHEILA ROWBOTHAM
JOHN S. SAUL
HILARY WAINWRIGHT
ELLEN MEIKSINS WOOD
ALAN ZUEGE

EDITORES EXTERNOS:

Aijaz Ahmad, Nueva Delhi
Atilio Boron, Buenos Aires
Elmar Altvater, Berlín
Patrick Bond, Johannesburgo
Gerard Greenfield, Hong Kong
Michael Spourdalakis, Atenas

Website:

<<http://www.yorku.ca/socreg/>>

para maiores detalhes de nosso catálogo, formularios de pedidos e uma seleção on-line de nossas edições anteriores.

Para ser incluído em nossa lista de contatos, escrever para:

<socialist-register@yorku.ca>

para uma discussão dos artigos deste volume e de temas relevantes para os socialistas.

**S O C I A L I S T
R E G I S T E R
2 0 0 4**

O NOVO DESAFIO IMPERIAL

Editado por Leo Panitch e Colin Leys

**MERLIN PRESS
CLACSO**



Consejo Latinoamericano
de Ciencias Sociales

CLACSO

Conselho Latino-americano
de Ciências Sociais

PROGRAMA DE EDICIÓN Y DISTRIBUCIÓN COOPERATIVA DE CLACSO

SOCIALIST REGISTER

EDICIÓN EN PORTUGUÉS

EDITOR RESPONSABLE Atilio A. Boron
SECRETARIO EJECUTIVO DE CLACSO

TRADUCCIONES Rodrigo Rodrigues
EDICIÓN EN PORTUGUÉS Sérgio Duarte Julião Da Silva

AREA DE DIFUSIÓN Y PRODUCCIÓN EDITORIAL DE CLACSO

COORDINADOR Jorge A. Fraga
EDICIÓN Florencia Enghel
REVISIÓN DE PRUEBAS Mariana Enghel / Ivana Brighenti
DISEÑO EDITORIAL Miguel A. Santángelo / Lorena Taibo / Marcelo Giardino
DIVULGACIÓN EDITORIAL Marcelo F. Rodriguez / Sebastián Amenta / Daniel Aranda
IMPRESIÓN Cromosete Gráfica e Editora Ltda

PROGRAMA DE PUBLICACIONES EN PORTUGUÉS

EDITOR ACADÉMICO DEL PROGRAMA Javier Amadeo
DIVULGACIÓN EDITORIAL EN BRASIL Gonzalo A. Rojas

RUA ARTUR DE AZEVEDO 736, PINHEIROS, SÃO PAULO, BRASIL

TELEFONE (55 11) 3082 7677 / ENDERÇO ELETRÔNICO <PUBLICARBR@CAMPUS.CLACSO.EDU.AR>

CLACSO

CONSEJO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS SOCIALES / CONSELHO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Av. Callao 875, piso 3º C1023AAB Ciudad de Buenos Aires, Argentina
Tel (54 11) 4811 6588 - Fax (54 11) 4812 8459 - e-mail <clacso@clacso.edu.ar> - web <www.clacso.org>

THE MERLIN PRESS LTD.

PO Box 30705 - Londres - WC2E 8QD

PRIMERA EDICIÓN EN INGLÉS: JULIO DE 2003
PRIMERA EDICIÓN EN ESPAÑOL: ENERO DE 2005
PRIMERA EDICIÓN EN PORTUGUÉS: MARZO DE 2006

ISBN-10: 987-1183-39-9 / ISBN-13: 978-987-1183-39-5

© CONSEJO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS SOCIALES

Queda hecho el depósito que establece la ley 11.723

ISBN: 0-85036-535-X

© THE MERLIN PRESS, 2003

LA CATALOGACIÓN DE LA BRITISH LIBRARY EN PUBLICATION DATA ESTÁ DISPONIBLE EN LA BRITISH LIBRARY

Socialist register 2004 : O novo desafio imperial / edición a cargo de: Leo Panitch y Colin Leys
- 1a ed. - Buenos Aires : Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2006.
280 p. ; 24x16 cm.

Traducido por: Rodrigo Rodrigues

ISBN 987-1183-39-9

1. Imperialismo. 2. Globalización. 3. Neoliberalismo. I. Panitch, Leo, ed. II. Leys, Colin, ed.
III. Rodrigues, Rodrigo, trad. IV. Título
CDD 320.5

Não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro, nem seu armazenamento em um sistema informático, nem sua transmissão em qualquer formato ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia ou outros meios, sem a autorização do editor.

A responsabilidade pelas opiniões expressadas nos livros, artigos, estudos e outras colaborações incumbe exclusivamente os autores firmantes, e sua publicação não necessariamente reflete os pontos de vista da Secretaria Executiva do CLACSO.

ÍNDICE

Atilio A. Boron	Prefácio à edição brasileira	7
	Prefácio	13
Leo Panitch e Sam Gindin	Capitalismo global e império norte-americano	19
Aijaz Ahmad	Imperialismo do nosso tempo	71
David Harvey	O “novo” imperialismo: acumulação por espoliação	95
Gregory Albo	A velha e a nova economia do imperialismo	127
Noam Chomsky	Verdades e mitos sobre a invasão do Iraque	161
Amy Bartholomew e Jennifer Breakspear	Os direitos humanos como espadas do império	175
Michael T. Klare	Sangue por petróleo: a estratégia energética de Bush e Cheney	201
John Bellamy Foster e Brett Clark	Imperialismo ecológico: a maldição do capitalismo	225
John S. Saul	Globalização, imperialismo, desenvolvimento: falsas dicotomias e resoluções radicais	245



PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Há pouco mais de quarenta anos aparecia em Londres o *Socialist Register*. Seus fundadores eram dois marxistas britânicos que, com o passar do tempo, se converteram em luminosos referenciais do pensamento contemporâneo: o historiador John Saville e o sociólogo e politólogo Ralph Miliband. O propósito da revista era, segundo eles, promover o exame crítico do capitalismo contemporâneo mediante a utilização da mais rigorosa metodologia de análise social. A revista se distanciava, portanto, das diversas versões do pensamento de esquerda que condenaram a tradição teórica socialista ao que parecia um lento, porém irreversível, ocaso. Em suas páginas não haveria espaço algum para a *vulgata* estalinista e para as esquematizações que fizeram do marxismo um *corpus* de agrupamentos altissonantes, mas sem vida. Não teriam melhor sorte aquelas reverberações do assim chamado “marxismo ocidental”, esse desdobramento do marxismo na direção dos territórios rebuscados da epistemologia e da filosofia contemplativa, com seu arrogante desdém pelos problemas terrenos da política e da economia, para não falar da revolução. Certamente, tampouco teriam espaço as contribuições daqueles que, no fervor otimista do *boom* do pós-guerra, louvavam o capitalismo e abandonavam definitivamente o projeto de sua superação.

Mas então, quem seriam os animadores da revista? Aqueles que, de diversas perspectivas teóricas dentro e fora da tradição marxista, propusessem uma crítica radical à sociedade de seu tempo. A linha de demarcação passava

pelo repúdio intransigente da sociedade capitalista: aqueles que pensavam que esta havia mudado, que existia um “novo capitalismo” que se despojou definitivamente de sua natureza inerentemente exploradora e que, portanto, havia chegado a hora de arquivar os sonhos da transformação radical, esses nada tinham a fazer na *Socialist Register*. Os que, pelo contrário, continuavam crendo, a favor de uma assombrosa evidência histórica e contemporânea, que a essência profunda da sociedade capitalista permanecia inalterada apesar das mudanças que se observavam na superfície, teriam as portas abertas de par em par para exporem suas idéias.

Deste modo, a revista iniciou e manteve de maneira bem-sucedida um esforço que já tem quatro décadas –e que quatro décadas!– de promoção da melhor tradição do pensamento socialista. Uma tradição que combina a crítica implacável de todo o existente, como dizem Marx e Engels, com um compromisso de uma só vez ético e político com a criação de uma nova sociedade que deixe para trás a inumanidade da sociedade capitalista, cuja natureza predatória em todas as esferas da vida, do social até o ambiental, é hoje mais que evidente. Os anos subseqüentes à criação do *Socialist Register* demonstraram que o marxismo britânico era um terreno fecundo no qual podia prosperar uma reflexão crítica sobre a sociedade atual. Felizmente, essa influência original não se cristalizou em uma visão paroquial e anglocêntrica, mas foi o foco onde haveria de convergir uma genuína reflexão internacional e, além do mais, internacionalista, em torno dos grandes desafios teóricos e práticos do pensamento socialista contemporâneo. Foi assim que junto a nomes como o de E. P. Thompson, somado aos de Saville e Miliband, encontramos desde suas primeiras edições autores como Isaac Deutcher, Georg Lukács, Ernest Mandel, Harry Magdoff, A. Abdel-Malek, Jean-Marie Vincent, K. S. Karol, Marcel Leibman, André Gorz y Hamza Alavi, entre tantos outros notáveis. T tamanha amplitude de convocatória correspondia a uma igual atitude com relação à temática abordada nas páginas da revista, onde temas como o imperialismo, as lutas de libertação nacional, o destino da União Soviética e os socialismos do Leste Europeu, o curso do desenvolvimento capitalista, os problemas da estratégia socialista e a emergência de novas formas de luta popular ocupavam reiteradamente sua atenção. Em um brilhante trabalho de história intelectual e política publicado na edição de 1994 do *Socialist Register* para comemorar seus trinta anos de existência, Ralph Miliband dizia que a característica mais notável da revista era a consistência da perspectiva teórico-política que a linha editorial da mesma, ao longo desses anos, havia dado forma. “Não necessariamente a consistência é a mais admirável das virtudes”, dizia Miliband, “porque pode revelar a obstinada negação em reconhecer as mudanças que ocorrem no mundo. Mas, por outro lado, pode indicar um repúdio saudável das modas e dos tiques

da época. E nós os evitamos”. E é verdade: uma revisão panorâmica dos trabalhos que vieram à luz ao longo destes quarenta anos deixaria o leitor assombrado diante da consistência de suas orientações teóricas gerais e de um marxismo amplo e aberto que não fazia concessão alguma às modas de seu tempo. Um pensamento que se vangloria por uma riqueza analítica e uma originalidade extraordinárias, evidenciando uma vitalidade teórica insuspeitada e, lamentavelmente, pouco conhecida inclusive nos círculos da esquerda e suas organizações sociais e políticas.

Uma das chaves que explica este resultado notável é a combinação pouco freqüente de razão e paixão. Razão, porque o que caracterizou a revista foi o respeito inevitável pelos cânones mais estritos da análise científica da realidade social. Paixão, porque essa análise, em consonância com a célebre Tese XI de Marx, está posta a serviço de um projeto de transformação radical da sociedade capitalista, de sua definitiva superação histórica como forma inumana de organização da vida social. Por isso, os escritos publicados ao longo de todos esses anos reúnem a rara condição de ser textos de indubitáveis méritos acadêmicos, produzidos por algumas das mais renomadas figuras internacionais da história e das ciências sociais, que ao mesmo tempo possuem um valor não menos relevante como instrumentos políticos de uma crítica radical de nosso tempo e, portanto, iluminadora de novos caminhos para a construção de um mundo melhor.

É precisamente esta feliz combinação de excelência no plano teórico e científico aliada a um compromisso irrenunciável com o projeto de construir uma sociedade mais livre, igualitária e plural, justa, democrática e emancipada o que nos tem incentivado a propiciar a edição em língua portuguesa do *Socialist Register*. A conjuntura atual da América Latina e do sistema internacional reclama com urgência o aporte teórico indispensável para que nossas sociedades possam avançar o mais rapidamente possível por um caminho que as distancie das perspectivas do holocausto nuclear, ecológico ou social que nos aguarda no final do caminho do capitalismo global. Se não se puser um ponto final na irracionalidade suicida da lógica capitalista, será isto e não o bem-aventurado “fim da história” de Francis Fukuyama e o “pensamento único” o que imporá um fim violento à história da espécie humana no planeta Terra. Para impedir desenlace tão funesto exige-se a atividade prática de homens e mulheres conscientes e organizados, capazes de lutar por esse outro mundo que sabemos possível e necessário. No entanto, falta algo mais: um mapa adequado para transitar pelo campo minado do capitalismo neoliberal, que nos permita conhecê-lo minuciosamente, em todos os seus detalhes. Que se ponham às claras todos os seus mecanismos de dominação, dos mais sutis e subliminares –profusamente utilizados no terreno da cultura e dos meios de comunicação de massas– até os outros, mais descarados,

empregados na economia e na política contemporâneas. A história recente reafirmou mais uma vez a verdade contida naquele velho *dictum* que dizia que “não há prática revolucionária sem teoria revolucionária”. Poder-se-ia parafrasear essa sentença, em consonância com o caráter “brando” do discurso político atual, e dizer, com palavras mais agradáveis para o espírito de nossa época, que “sem teoria emancipatória não há prática emancipatória”. Trata-se da mesma coisa em ambos os casos: a fusão entre as lutas práticas dos sujeitos sociais com uma teoria que lhes permita conhecer adequadamente o terreno onde decidem suas batalhas e a direção pela qual devem marchar para sua libertação. Uma teoria, seja dito de passagem, que não surge da cabeça olímpicamente isolada de um intelectual ressentido com a sociedade atual, mas uma criação coletiva, o famoso Príncipe gramsciano, sintetizada por alguns autores a partir da experiência prática das lutas populares.

O *Socialist Register* tem realizado contribuições importantíssimas para a elaboração desta verdadeira cartografia para a libertação. O volume com o qual iniciamos a divulgação da revista em língua portuguesa ocupa-se do “novo desafio imperial”, e nele examinam-se os mais diversos aspectos que caracterizam o imperialismo contemporâneo, oferecendo uma visão fresca e renovada do tema crucial de nosso tempo e sobre o qual se joga o destino da humanidade. A preocupação do CLACSO em recuperar as raízes do pensamento crítico latino-americano e em enriquecê-lo com os grandes aportes universais, dentre os quais o marxismo ocupa um lugar não único, mas sem dúvida destacadíssimo, encontra na revista um aliado formidável para tão nobre tarefa. As coincidências não poderiam ser mais profundas: excelência teórica e científica com paixão transformadora e compromisso com as lutas emancipatórias de nosso tempo. Estamos seguros de que a difusão dos materiais do *Socialist Register* servirá de fonte fecunda de inspiração aos estudiosos das ciências sociais latino-americanas. Esperamos também que sua publicação em língua portuguesa possa servir para que a rica produção das ciências sociais de nossos países se incorpore ativamente ao debate das esquerdas nos capitalismo metropolitanos.

Não posso fechar este breve e esperançoso prefácio sem expressar minha gratidão com os editores atuais do *Socialist Register*: Leo Panitch, Professor de Economia Política Comparada da Universidade de York, no Canadá, e Colin Leys, Professor Emérito de Ciência Política na Queen's University de Ontário, Canadá, dois destacados cientistas sociais de nosso tempo e dignos herdeiros da tradição teórica e política instituída por Saville e Miliband ao fundarem a revista. Sua solidariedade, confiança e generosa ajuda tornaram possível pôr à disposição dos estudiosos brasileiros as agudas contribuições reunidas nas páginas da revista. Quero agradecer também a Anthony Zurbrugg e Adrian Howe, da Merlin Press de Londres,

uma casa editorial intimamente vinculada às lutas emancipatórias em todo o mundo e especialmente na África, por sua colaboração fraternal para levar adiante este projeto. Finalmente, a Rodrigo Rodrigues, que teve como incumbência a difícil tarefa de traduzir os textos de sua versão original em língua inglesa; a Javier Amadeo e Gonzalo Rojas, que colaboraram com infinita paciência e grande dedicação ao verdadeiro “trabalho de Sísifo” de revisar as traduções e assegurar que os textos conservassem seu brilhantismo expositivo e o total respeito às fontes bibliográficas e documentais que traziam em suas versões originais. A Sérgio Duarte Julião da Silva, responsável pela revisão final. E a Jorge Fraga, coordenador da Área de Difusão do CLACSO, Miguel Santángelo e Lorena Taibo por assegurar que este trabalho fosse apresentado ao público.

Atílio A. Boron
Editor
Socialist Register

